

LICÇÃO Nº 4 – PROMESSAS E OBEDIÊNCIA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 26/10/2024.
E-mail do autor:
inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Jo 14.15

Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

- A Promessa do Espírito (14.15-31). Obediência, amor e fé são os pré-requisitos para que o crente receba o maior dom de Deus para o homem. Aquele que crê, i.e., que tem fé, é aquele que recebe (12. cf. At 15.8-9; 26.18). E para aquele que ama que Jesus se faz real — E aquele que me ama... eu o amarei e me manifestarei a ele.

- Então aqui, a obediência e o amor estão inseparavelmente ligados. Não há lei mais elevada do que a lei do amor. Ela não exige obediência. Antes, a obediência é a sua consequência inevitável. Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Deuteronômio 29.1,9-12; Hebreus 8.6-13

Deuteronômio 29

1 Estas são as palavras do concerto que O Senhor ordenou a Moisés, na terra de Moabe, que fizesse com os filhos de Israel, além do concerto que fizera com eles em Horebe.

- O concerto feito em Horebe está prestes a ser renovado em Moabe. Ao entrarem neste concerto, Moisés lembra os israelitas das bênçãos que receberam do SENHOR.

9 Guardai, pois, as palavras deste concerto e cumpri-las para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

- No que diz respeito a este concerto renovado, as coisas deviam ser diferentes.

10 Vós todos estais hoje perante O Senhor, vosso Deus: os cabeças de vossas tribos, vossos anciãos, os vossos oficiais, todo o homem de Israel,

- Moisés conclamou o povo para fazer o juramento do concerto: os líderes,

11 os vossos meninos, as vossas mulheres e o estrangeiro que está no meio do teu arraial; desde o rachador da tua lenha até ao tirador da tua água;

- As crianças, as mulheres (11), os estrangeiros, os servos — ninguém ficou de fora. Nem só os que estavam vivos na ocasião faziam parte do juramento.

- O concerto se estendia a quem ainda não havia nascido — aquele que hoje não está aqui conosco

12 para que entres no concerto do Senhor, teu Deus, e no seu juramento que O Senhor, teu Deus, hoje faz contigo.

Hebreus 8

6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um melhor concerto, que está confirmado em melhores promessas.

- Mas agora alcançou ele ministério mais excelente (6). Independentemente da excelência do ministério arcaico, por causa das suas origens divinas, o ministério de Cristo é “ainda mais excelente”.

Quanto (hoso) simplesmente indica que a medida dessa excelência maior é o grau de superioridade do novo concerto (aliança). Seis vezes no NT Jesus é conhecido como o mediador (mesites) de um novo concerto; três dessas ocasiões são encontradas aqui em Hebreus (8.6; 9.15; 12.24).

- No sentido pretendido nesta epístola, a ênfase não está na reconciliação, mas na negociação e instituição. Mas Jesus era mais do que um negociador verbal ou um agente de comunicação. O significado mais profundo do seu ofício de mediador será percebido em 9.15.

- A atenção agora deveria estar focada no melhor concerto, melhor porque está confirmado em melhores promessas. As promessas não são melhores no sentido de serem mais confiáveis, mas melhores no sentido de terem um conteúdo superior. Deus promete uma substância melhor e termos melhores no novo concerto do que havia sido prometido no antigo.

7 Porque, se aquele primeiro for irrepreensível, nunca se teria buscado lugar para o segundo.

- No versículo 7, ele infere imperfeição no concerto; agora, no versículo 8, ele atribui imperfeição ou culpa ao povo. No primeiro caso, a ideia é de prováveis limitações inerentes; i.e., havia uma eficácia limitada no primeiro concerto, por causa da sua natureza preparatória.

8 Porque, repreendendo-os, lhes diz: Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei um novo concerto,

- Mas o uso da palavra “falta” (NVI) no versículo 8 indica culpa, como é mostrado no versículo seguinte: não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito.

9 não segundo o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor.

- Como não permaneceram naquele meu concerto, eu para eles não atentei, diz o Senhor (9). Suas limitações eram inerentes, como Deus já sabia desde o princípio, mas o seu completo colapso era culpa deles. Que figura primorosamente meiga é a frase: que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito! Certamente a falta não era de Deus!

- Como um pai solícito, que com cuidado meigo toma conta pessoalmente dos seus pequeninos, e aninha suas pequenas mãos na mão poderosa dele para guiá-los por perigos e dificuldades, assim Deus protegeu e abrigou os filhos de Israel.

- Mas isto apenas aumentou sua culpa. A culpa também aumentou porque não tinham a desculpa de serem crianças. Eles eram um povo maduro que, embora tivesse sofrido muito, tinha exigido muito, recebido muito e prometido muito. Sua rebelião crucial em Cadebarnéia foi o início do fim do concerto; no entanto, esta foi apenas uma de muitas deserções nas gerações que se seguiram.

- Uma tradução melhor do versículo 9b seria: “Visto que não permaneceram fiéis ao meu concerto, eu também me afastei deles”. Eles não permaneceram em casa, debaixo do teto nupcial, mas violaram seus votos como uma mulher rebelde e persistentemente imoral (Jr 31.32).

10 Porque este é o concerto que, depois daqueles dias, farei com a casa de Israel, diz O Senhor: porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, e eles me serão por povo.

- Portanto, chegou o tempo em que Deus também os rejeitou. A essência de um concerto melhor (8.10-12).

- Em 8.10, as leis são impressas no coração enquanto são postas no entendimento; mas em 10.16 elas são impressas no entendimento e postas no coração. Evidentemente, o autor está ressaltando meramente a internalização da lei. Ela deve ser completamente impregnada no ser moral e espiritual do homem, até que a lei de Deus faça parte dele e que, na verdade, até se possa dizer que a lei é dele mesmo. Quando isso ocorrer, será tão natural obedecê-la como era natural desobedecê-la no passado.

- Santificação. Porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei (10). Aqui está um poder redentor não presente no antigo concerto. Debaixo do concerto antigo Deus prometeu abençoar o povo e eles prometeram obedecer às suas leis. Mas a promessa deles, embora sincera, não condizia com sua ilegalidade interior.

11 E não ensinará cada um ao seu próximo, nem a cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece O Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.

- Por que tanta certeza em relação a este relacionamento familiar estável e satisfatório? Porque ele não consiste em um contrato meramente legal, mas em um conhecimento pessoal. E não ensinará cada um ao seu próximo (compatriota), nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior (11).

- Embora a promessa seja feita ao Israel racial, a essência da promessa é tal que o seu cumprimento constituirá uma nova raça (Ef 2.11-22), cuja participação não dependerá do antigo nascimento, mas de um novo nascimento. Somente aqueles que “conhecem” o Senhor por meio da experiência pessoal (Rm 2.27) fazem parte deste Israel reconstituído. Fica claro que a participação é baseada na regeneração e preservada pela santificação.

- Exatamente neste ponto ocorria uma das “falhas” do antigo concerto. Sua transmissão ocorria via ritual comunitário e uma linhagem racial, em vez de ocorrer pelo Espírito Santo. A perpetuação do

ritual dependia de um sistema de ensino altamente eficiente e elaborado — os filhos recebiam dos pais, os vizinhos dos vizinhos. Era, assim, mais uma tradição coletiva do que uma posse pessoal. O conhecimento de Deus era mais sobre do que de; era o tipo de conhecimento que podia ser ensinado. Este tipo de conhecimento é de segunda mão, distante e insatisfatório.

- Não é algo muito confortante quando o indivíduo é tirado do abrigo de uma situação socialmente coesa e transplantado para um solo hostil e estranho. Alguns em cada geração certamente alcançavam uma certa medida de familiaridade e comunhão com Deus, mas a vasta maioria dos israelitas (debaixo da antiga ordem) não passava de meros seguidores de acampamento, espiritualmente falando. Agora, debaixo da nova ordem, todos (do verdadeiro Israel) conhecerão o Senhor, desde o menor deles até ao maior.

12 Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades e de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais.

- Justificação. Deus também será misericordioso para com as suas iniquidades. Jeremias disse claramente “perdoarei”. A frase seguinte expressa a eficácia deste perdão: de seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais (12). Não [...] mais (ou me, negativo duplo) acrescenta uma ênfase vigorosa a esta declaração.

- Os pecados destes que conhecem a Deus e que foram trazidos para um estado de harmonia com a sua lei são perdoados completamente e nunca mais serão cobrados deles. Seria incompatível com Hebreus como um todo, e certamente com a estrutura interior deste novo concerto, entender este perdão como uma indulgência geral para continuar na prática do pecado.

- Trata-se, na verdade, de um perdão que é moralmente absoluto porque está fundamentado no sangue de Cristo. Portanto, ele não é nenhum alívio experimental fundamentado nos sacrifícios de animais, e sujeito à repetição vitalícia destes sacrifícios.

- Este contraste será o assunto da exegese seguinte, e a essência será dupla:

a) que o sangue de touros e de bodes nunca pode tirar os pecados de fato; e

b) estes sacrifícios nunca podem trazer completa segurança à consciência do adorador de que seus pecados foram totalmente cancelados. Mas o perdão genuíno acompanhado de uma consciência purificada faz parte do novo concerto, junto com a comunhão do conhecimento pessoal e o poder da santidade pessoal.

13 Dizendo novo concerto, envelheceu o primeiro. Ora, o que foi tornado velho e se envelhece perto está de acabar.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Promessas e Obediência**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Promessas e Obediência**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Promessas e Obediência**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Promessas e Obediência**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: As Promessas de Deus – Confie e Viva as Bênçãos do Senhor porque Fiel é o que Prometeu**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.